

## LUIZ OSORIO



As NEBELINAS, de Luiz Osorio, são duzentas paginas de versos deliciosos, suavissimos, como bem pouco os farão hoje, como elle proprio os não faria já, talvez, segundo deprehendemos d'nm periodo que prefasia aquelle bello volume.

Oçam-lhe as dedicatorias e ajuizem por ellas do valor d'aquelles versos :

**Minha mãe**

«Fica singelamente o livro consagrado :  
Sonho que me embalou na vida de estudante,  
Saudosissima luz de um sol agonisante,  
Miserrima expressão do meu trabalho honrado.»

«Inda projecta luz no meu futuro ;  
E' inda o meu saerario, a minha estrella ;  
Rasguem no livro o que ha de mau e impuro  
Paira no que ha de bom, a sombra d'ella...



## A FAVOR DOS REPUBLICANOS

Continúa aberta na administração do «Antonio Maria», rua Nova do Carmo, 90-2.º andar, a subscrição publica para acudir ás despezas dos processos mandados instaurar contra os republicanos.

• Transporte.....	48500
De um assignante do «Antonio Maria».....	48500
<b>Somma.....</b>	<b>95000</b>

## A SEMANA

O frio já cá está.

E as noites, puxadas vigorosamente pela mão aspera do inverno, vão estendendo, estendendo, até ao fim do anno, como uma liga de elastico, que mais se alonga quanto mais a puxam para a extremidade superior da perna.

Estamos no inverno, não ha duvida.

Se o não tivesse affirmado já a palavra honrada dos kalendarios, dil-o-hia sem contestação a evidencia d'esses milhares de phenomenos de que a humanidade indifferente não faz caso, mas que não podem passar despercebidos ao olhar prescrutador de observadores da nossa tempera...

Em primeiro lugar, o alcool começa manifestamente a diminuir de proporções nos tubos dos thermometros, ao passo que augmenta a olhos vistos de volume no estomago dos cidadãos.

O Miguel da Silva, já lá está no seu posto d'honra da tabacaria Neves, cercado das modestas violetas e das camélias formosissimas com que se enfeitam as sobre-casacas pretas de azeviche dos mais elegantes rapazes e se adornam os collos brancos de jaspe das mais esveltas raparigas.

As pelles quentes e macias de toda a casta de bicharocos pelludos, desde o carneiro tigre até ao coelho inoffensivo, começam a envolver sem distincção tanto as mãos breves das damas aristocraticas como os pés longos dos cocheiros e trintanarios de casas ricas.

Decididamente estamos no inverno.

E quando a chuva, essa gata brava que nos arranha as carnes com as suas unhas de gelo, mas a quem os lavradores, coitaditos, já andam a fazer *bchi bchi bchi* ha mais de tres semanas; quando a chuva desabar para ahí desapiadada, com grande magoa nossa e não menor contentamento dos citados lavradores, cujas sementeiras sahirão da terra, e do Albino José Baptista, cujos chapéus sahirão da loja; quando ella vier teimosa, impertinente, continua, que remedio senão dizer um saudoso adeus a estas noites formosissimas e duplamente apreciaveis, como tudo que vae no fim; que remedio senão aguardarmos resignados a queda do pó de maio, que é, segundo a opinião dos nossos avoengos a mesinhice infallivel para a cura radical de todas as frieiras e de todos os rheumatismos; que remedio senão constrangermo-nos á semsaboria estopante dos serões em familia, a coisa mais honesta e santamente massadora de todas as invenções antigas e modernas, sem exclusão da presente chronica!

Pobres e ricos são por igual trucidados nas garras d'esse monstro que se chama O SERÃO EM FAMILIA!

Os ricos teem as suas *soirées* horripilantes, obrigadas a chá com bolos, a partida de voltarete e a quarteto de musica classica.

É simplesmente medonho!

Os pobres, ou os remediados, teem o seu jogo de loto, a sua folha periodica para os homens e os seus trabalhos de *crochet* para as meninas.

É simplesmente inquisitorial!

Nem todos o dirão, sabemol-o perfeitamente.

O mavorcio alferes graduado, por exemplo, e a menina mais velha da casa, elle que lê attentamente o *Diario de Noticias* e ella que está toda entregue á sua colcha de *crochet*, quando é certo que nem elle pensa nas linhas do periodico, nem ella cuida das linhas da costura!

E, no entanto, ambos sabem de sobejo as linhas com que se cozem...

Ambos communicam os seus pensamentos por esse telephone tão simples quanto superior ao do proprio Edison...

Ambos trocam as eternas juras de amor ainda mais eterno, por debaixo da banca, onde os sapatinhos de laço, d'ella, e as botas de cano, d'elle, se abraçam e fraternizam na mais deliciosa das confusões, com grave escandalo da moral, do bom gosto, e das meias d'algodão branco!...

E não pense o leitor amigo que estamos devaneando pelos espaços da phantasia, e que, tudo o que lhe contamos, seja antes o resultado da nossa imaginação, de que o producto da nossa observação...

Olhe que nós... nunca fomos alferes graduado, lá isso é verdade, mas já passámos pelos dezoito annos, fique sabendo...

Ora, como vêem, os taes serões á roda da banca constituem um grande perigo para o socego das familias e uma grande porcaria para o laço dos sapatos.

É necessario pôr a coberto de semelhante affronta, tanto estes sapatos como aquellas familias.

É indispensavel banir o *crochet*, expulsar o loto e correr com a leitura dos jornaes!

Querem fazer serões?

Pois façam-n'os de pé, que já se póde exercer uma sádua fiscalisação nos pés de cada um!...

— Mas então, banido o *crochet*, expulso o loto e corridos os jornaes, perguntará o leitor, em que demonio hade a gente passar a noite?

Ora ahí é que está o merecimento da nossa invenção, de que vamos pedir privilegio exclusivo.

— O que hade fazer, pergunta o leitor?...

— Faça *sombrinhas*, respondemos-lhe nós!

É um trabalho leve e uma diversão innocentissima, que está ao alcance de toda a gente — comtanto que não se seja maneta...

E emquanto as mãos trabalham no ar, desenhando em sombra no branco das paredes os mais inesperados retratos de pessoas conhecidas, repoisam os pés dos seus trabalhos de mineiros por debaixo da banca...

Salva-se a honra do convento e poupa-se consideravelmente na conta de meias para a lavadeira.

Moralidade e economia.

Dava até um titulo de arromba para programma ministerial!

Na ultima pagina do nosso numero de hoje encontrará o leitor os elementos para ensaiar esse delicioso passatempo dos serões em familia, elementos que ampliaremos com vultos novos logo que a pachorra nos chégue para tanto ou algum collaborador generoso nos remetta em desenho os curiosos resultados do seu trabalho de mãos.

E agora, paes de familia, podeis mandar-nos os vossos bilhetes de agradecimento e os vossos casaes de perús, que para ambos temos uma elegante salva de prata e uma opulenta panella de folha de Flandres.

PAN.



## VAE ABRIR-SE!

Qual, erguendo-se opulentos,  
Da relva na doce alfombra,  
Projectam extensa sombra  
Os ramos d'uma araucaria,  
Tambem opulenta erguendo-se,  
Nos dias de sol ardente,  
Vae dar *sombra* a muita gente  
A vasta Penitenciaria!

Abriu-se enfim! Quando o inverno  
O campo despe das galas,  
Abriu ella as suas salas,  
Esvelta, formosa e bella!  
E, certamente, os *compadres*  
São os primeiros convivas  
Que entre saudes festivaas  
Vão comer *à sombra* d'ella...

Todos adejam em volta  
D'uma posta que os seduz,  
Tal como em torno da luz  
Se agitam as mariposas...  
Não sei se o Fontes preclaro,  
Em summa, a todos acoita,  
Mas quem decerto abiscoita  
É fatalmente o Raposas...

Ha muito que elle, da asneira  
Subindo ou descendo os montes,  
Se cança á roda do Fontes,  
Como um asno andando á nora;  
Hoje, ao ver aberta a coisa,  
Vendo a *gallinha*, contente,  
O Raposa aguça o dente,  
Pois conta trincal-a agora...

Foi Lopo Vaz da corcunda  
Quem abriu, segundo vejo,  
Esse *nicho* bemfazejo,  
Aquelle céo imprevisto...  
— S. Pedro póde chamar-se  
Ao Lopo Vaz, pois é certo  
Que aquillo foi céo aberto  
— P'ra os *afilhados*, 'stá visto...

Sabe, meu Lopo, que tenho  
Alegria da mais viva  
Por ser tua a iniciativa  
Do presidio se abrir já...  
Pois, se a mente não me engana,  
Diz um ditado qualquer:  
«Quem boa cama fizer  
N'ella enfim se deitará...»

PAZ.

O commandante da 2.<sup>a</sup> divisão militar officiou ao ministerio da guerra pedindo providencias contra as aggressões, de que são victimas os soldados do cordão sanitario entre a Barca d'Alva e Foio.

Ora ahi está uma coisa que esqueceu ao inelito ministro da guerra, na celeberrima reforma do exercito: criar um corpo de cabos de segurança, para guardar as costellas ameaçadas da tropa de linha.

Do *Diario Illustrado* transcrevemos com a devida venia a seguinte e conceituosa maxima:

«As tres primeiras coisas do nosso paiz:  
Um soldado portuguez não tem medo de combater ao lado das mulheres soldados do mundo — um portuguez valente é valente em toda a parte — e um portuguez illustrado não vae lá fóra aprender nada.»

As duas ultimas partes da sentença, que asseguram que um valente é valente e que um illustrado não precisa aprender, fazem-nos lembrar vagamente, não sabemos bem porque, aquellos engraçados versos do — *Meu Amigo Banana*:

«Lá p'ra elle um quartinho e mais dois  
Eram sempre trez mil e seiscentos!»

Quanto ao facto de um soldado portuguez não ter medo de combater ao lado das mulheres soldados do mundo, não nos espanta nada.

Elle que venha, o gentil exercito, e nós proprios nos sentiremos com força para combater até na vanguarda, que é mais alguma coisa!

Referindo-se ao *speech* de Stanley na conferencia de Berlim, diz o correspondente d'um jornal que o afamado *explorador* «quiz indirectamente attingir o seu alvo, pintando como um verdadeiro paiz de Cocanha a Africa, e mettendo-a toda na sua bacia do Zaire.»

O sublinhado d'aquelle *sua* põe-nos em duvida sobre se a disputada bacia é effectivamente do Zaire, ou se faz parte do recheio da casa de Stanley.

Na ultima das hypotheses, perguntamos com que direito mandou o governo quatro delegados portuguezes mettem o nariz n'aquillo que nos não pertence...

Os membros da, para nós, tristemente celebre conferencia de Berlim, teem-se fartado de papar jantares. Segundo noticias d'ali, sabe-se que houve um banquete festejando o anniversario natalicio do sr. Serpa, outro do sr. Hartzfeld, outro na embaixada ingleza, outro em casa do imperador e ainda outro em casa do banqueiro de Biamark.

Se se demoram por lá mais quinze dias, o Luciano é capaz de voltar com uma barriga ainda maior de que o proprio queixo!

Depois de comerem tanto á regalada, parece-nos de toda a justiça que os nossos embaixadores acabem por se deixar comer...

O Sant'Anna, aquelle tão gorducho como affavel camaroteiro do Gymnasio, que tem sempre reservado para os amigos um sorriso em primeira mão e um *fauteuil* da primeira fila, o Sant'Anna faz beneficio na proxima terça feira, 9, o que quer dizer que se apressem a tomar bilhete quanto antes, porque o Sant'Anna, apesar de bom christao, não está d'accordo, n'estas coisas de theatro, com as theorias evangelicas de que «os primeiros serão os ultimos.»

A agencia Bastos & Gonçalves expoz á venda uma interessante publicação que se intitula: *Album com o retrato de todos os monarchas do mundo*.

Parece que vão fazer acquisição d'aquelle precioso *album* varios estabelecimentos do estado e, entre elles, a bibliotheca nacional e o commissariado geral de policia. Acharmos uma providencia muito acertada.



## O ROUBO

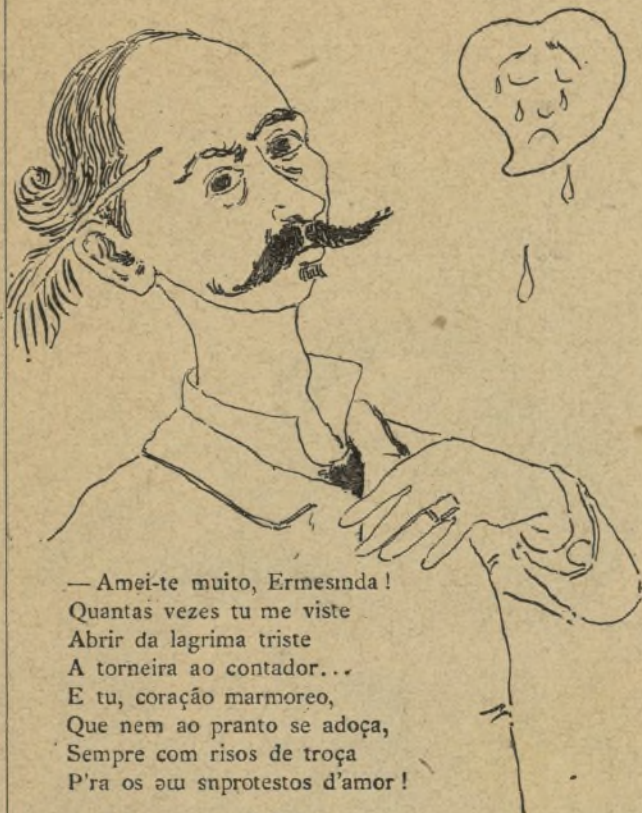


Debalde Zé Povinho se cança a gritar para os da patrulha: — Olá! amigos! quem quer dormir paga a guarda! Os bemaventurados resonam a bom resonar, enquanto a quadrilha, abrindo com a gazua da diplomacia e da intriga a porta da casa onde mora o pobre velho paralytico, lhe leva o seu ultimo thesouro...



## CHRONICA DO AMOR

A ultima carta.



— Amei-te muito, Ermesinda!  
 Quantas vezes tu me viste  
 Abrir da lagrima triste  
 A torneira ao contador...  
 E tu, coração marmoreo,  
 Que nem ao pranto se adoça,  
 Sempre com risos de troça  
 P'ra os aeu snprotestos d'amor!

— Amo-te unquo! dizia-te;  
 E tu, virando-me as costas,  
 Davas-me frias respostas,  
 Sempre cruel, sempre atroz!  
 Então, pensava commigo:  
 — Esta mulher, com effeito,  
 Tem o maldito d'um peito  
 De rija pedra lioz...



E tanto julguei que tinhas  
 Um peito d'este jaez,  
 Que até o disse uma vez  
 Ao meu compadre Saavedra...  
 E elle escutando-me as queixas  
 Finoriamente sorrio,  
 Tornan'lo: — acaso lh'o vio  
 P'ra assegurar que é de pedra?...



Um dia — simples acaso —  
 Entrei no teu gabinete;  
 Tu fazias a *toilette*  
 No quarto mesmo fronteiro;  
 É claro que do teu lado  
 A porta estava fechada  
 Mas, por descuido, a criada  
 Não correrá o reposteiro...







A fechadura era larga;  
Senti um louco desejo  
Mas logo rubro de pejo  
Quiz olvidar tal loucura...  
Olvidar!... Era impossivel!  
Não tinha á mão dois entolhos...  
— P'ra que nos dá Deus os olhos  
E as gretas da fechadura?...

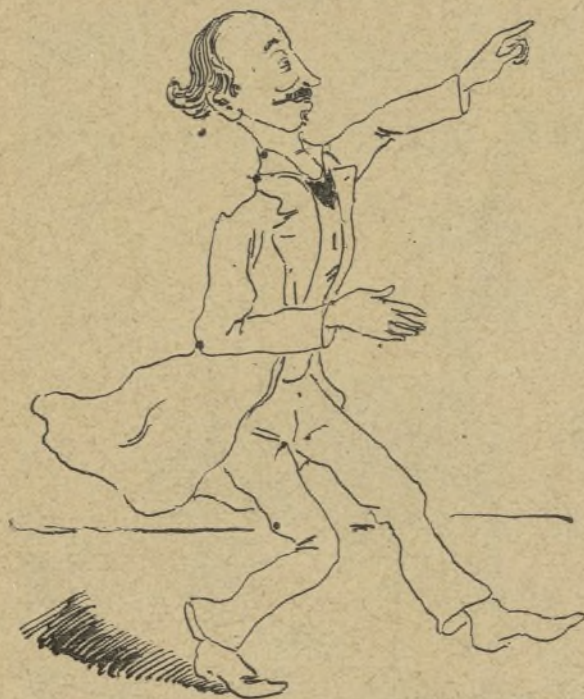
E a phrase do meu compadre,  
Sem me esquecer um momento,  
Mordia-me o pensamento  
Dando-me volta ao toitiço...  
E repeti: — Pois que Deus  
Mé poz dois olhos no rosto,  
Posso espreitar a meu gosto...  
Ninguém tem nada com isso...



Espreitei. Tu desprendias,  
No meio do gabinete,  
O atacador do collete  
Co'os teus dedinhos de fada...  
— Té que enfim, pensei convulso,  
Nervoso, pallido, attento;  
Vou vêr-lhe o seio opulento...  
...Affirmei-me e... não vi nada!...

Ah! Ermesinda traidora  
Que me pregaste um calote!  
É bem certo o tal dichote:  
«Muito se illude quem ama»...  
Eu a dizer que tu tinhas  
Um peito de pedra e cal,  
Quando o teu peito afinal  
É só de algodão em rama...

PAN.



Mustafá Hordallo Jinhim



## SERÕES EM FAMÍLIA



(Vide chronica «A Semana»)